

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela C.º 35

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendeense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## A imprensa educativa

### Almas em trevas

A imprensa diaria para elevar o seu prestigio, deveria influenciar, poderosamente na educação do povo, narrando os acontecimentos com acerto, rebatendo as más acções com critério, fugindo aos assuntos escabrosos, prejudiciais.

Os articulistas escrupulosos no relato sensato de criminalogia, podem deixar ocultas sem referencia, as passagens de descrições excitantes, que servem para mau exemplo daqueles que são propensos ao mal, susceptíveis de imitar, actos indignos.

Nunca aconselháveis os folhetos que apresentam circunstancia da narrativa de dramas passionais; nem uteis, os panfletos corrosivos, que queimam o espirito com episodios contrarios á moralisação dos costumes; nem revelam vislumbres de delicadeza os periódicos que repisam nas subteis minudencias dum crime barbaro, como o do abade de Loureiro, que tanto apaixonou o publico pelos repugnantes promenores.

«Reporters, insensíveis á dôr, na ansia de *esticar* as noticias, vasculharam as roupas, revolveram os aposentos, rebuscaram os reconditos arcanos duma consciencia já fria, transcrevendo tópicos dum testamento... sem piedade pela memoria dum desventurado, morto á traição, num caminho solitário, e que já estava na presença de Deus—o Juiz Supremo.

Como vitima, é bem digno de compaixão!

Combaldido pela idade, amparava-se, confiado, á protecção dos odiosos bandidos... e estes num requinte de ferocidade, servindo-se para o abater (como faziam aos cães) da arma mortífera dos garotos—a pedra—tomaram o sacerdote para nunca mais se levantar... mas, a sua maneira de ser, o seu character, os seus defeitos... nem o segredo do tumulo os guardou!

Os assassinos, monstros

sem Fé, tarados incorrigiveis, iriam parar ao hospital dos doídos... se o crime horrroso que praticaram, os não detivesse, bem guardados pela Justiça.

Dispensava-se, era desnecessario os jornais desvendarem a vida intima dessas almas em trevas, atribuições unicas dos tribunais, que precisam para bem esclarecer a verdade, fazer luz sobre a tenebrosa psicologia dos culpados.

A opiniao publica não tem direito a discutir características aberrações, o que se lhe deve pôr em relevo, com tintas fortes, é o castigo dos malvados, que não podem fugir á responsabilidade, caindo sobre eles o rigor da Lei.

Concorrer para a civilização dum povo é a mais nobre missão do jornalismo. A leitura tanto pode ser instrutiva e moralisadora, como derrotista e perigosa...

DANILO.

### Os dadadores de sangue

O relato que vai ler-se é do «Correio do Minho»:

Devido ao grande estado de fraquesa em que se encontrava um doente do hospital de S. Marcos, houve, hontem, necessidade de lhe fazer uma transfusão de sangue, para assim os médicos o salvarem de morte certa.

Sabedor disso, o guarda n.º 70 da P. S. P. imediatamente se prontificou a oferecer generosamente o seu sangue, gesto sobremaneira simpático e ao mesmo tempo humanitário que pela quarta vez repete. Graças a isso, o doente pôde salvar-se.

E' um facto que deve ser registado não só pelo seu espirito de abnegação e sacrificio que revela na defesa da vida do nosso semelhante como ainda pelo exemplo de humanidade que encerra e que por muitos devia ser seguido.

Por isso mesmo aqui o apontamos.

### ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

restam ainda alguns exemplares á venda.

Lê-se no «Noticias de Falmalhão»:

«Comercio do Porto» publicava ha dias a seguinte noticia:

O Ministerio Publico moveu execução contra um determinado operário electricista. Penhorou-lhe os móveis. E os móveis vão á praça, segundo se lê num anuncio de 40 linhas no «Diário do Governo».

Os móveis são: uma caneta que vai á praça por 3 escudos, uma lapiseira por quinze tostões, e um porta-moedas (vasio, certamente, por dez tostões.

E são avisados todos os credores incertos que se julguem com direitos.

—Como se vê, faltam aqui os botões, o alicate, o fio de fusíveis, e não sabemos se as calças...

A vida tem destes caprichos.

## SALAZAR POETA

Rio de Janeiro, 29—O «Diário Português» publica um estudo assinado por Norberto Jorge sobre as faculdades poeticas do snr. dr. Oliveira Salazar. O autor transcreve uma poesia, intitulada «Bandeira de Portugal» que, segundo aquele jornalista, foi composta quando o chefe do governo portuguez tinha 10 anos.—A.

### Passagens gratuitas para as Colónias

Na Direcção Geral de Administração Política e Civil, existe um serviço de concessão de passagens gratuitas para individuos que tenham a possibilidade de empregar a sua actividade nas colonias de Africa e para as respectivas familias.

As passagens e todos os mais serviços prestados pelo Estado são absolutamente gratuitos, devendo os interessados dirigir-se, relativamente a esse assunto, ás administrações do concelho, ás quaes a Repartição competente prestará todas as informações necessarias.

### Recenseamento eleitoral

De 2 de Janeiro a 15 de Março p. f., está aberta a inscrição do recenseamento eleitoral para ambos os sexos.

### Novo imposto do selo

Consideram-se recibos para taxa de selo, as declarações de vendas a dinheiro,—vendas sem lançamento,—liquidado,—vendido,—pago,—lançado a crédito ou quaisquer outras equivalentes —e bem assim as notas, avisos de crédito ou de qualquer outra forma de quitação quando docu-tem pagamentos.

### O perigo dos ratos

A Liga Portuguesa da Profilaxia Social editou um pequeno folheto da autoria do snr. Dr. Bettencourt Ferreira, professor da Universidade do Porto, sobre os prejuizos que os ratos oferecem á saude e higiene das nossas casas.

Poucos conhecem esses prejuizos, que, em muitos casos, são graves e produzem funestos efeitos, que se sentem, sem supor-se as causas que os determinam.

E' para acautelar esses prejuizos e evitar os males que eles produzem, que aquele folheto vai ser largamente divulgado em todo o pais.

Para particulares, o opúsculo «O Perigo dos Ratos» vende-se ao paeço de 1000 e para as instituições, que queiram distribui-lo pelos seus associados, ao preço de 300000 o milheiro.

## VENDE-SE

Carro Ford, ultimo modelo da serie—T—, bem conservado, 5 rodas bem calçadas, boa bateria e bom funcionamento.

Facilita-se o pagamento.

Para ver e tratar com o snr. João Magalhães, nesta vila.

## Será correcto!?

De dia para dia andamos a adiar estas considerações, por serem para nós aborrecidas e para quem tiver de enfiar a carapuça, vexatorio.

E' o caso de muitos devedores á nossa tipografia de trabalhos contencionados e das assinaturas do nosso jornal. Se há pessoas que pontualmente cumprem, outras há que desprezando por completo a máxima—*pagar a quem trabalha*, se esquivam por subterfugios irrisórios.

Não se lembram que empresas desta ordem e até um jornal se não faz de ar e vento. Nós, compramos e pagamos, porque não é só comprar, é preciso pagar, o papel, o tipo, a tinta, etc, etc.

Subiu consideravelmente, o preço do papel e nem por isso subimos como os jornais diários, ao preço das nossas assinaturas.

Porque nos não pagam?

Não achamos que este procedimento seja correcto e ainda que com magua, não o podemos deixar de verberar, tanto mais que se não é obrigado a ser assinante, embora se vá aborrecer o vizinho pedindo-o emprestado...

Para muita gente o jornal só não tem valor; de depois de lido ou para se pagar...

Hoje ficamos-nos por aqui.

Mas, desde já prometemos ás pessoas que nos não pagam, que dentro de pouco tempo, sofrerão qualquer dissabor.

Não somos nós os culpados.

São alguns sr.s que não querem pagar e mediante tal attitude temos também o direito de tomar outra...

## Comparticipações para obras

Pela pasta das Obras Publicas e Comunicações foi concedido o importante subsidio de 25 contos á Santa Casa da Misericórdia desta vila para reparação do edificio do hospital Valentim Ribeiro

## CÓRTE

Maria Armada da Cunha Severino, de Viana do Castelo, professora de corte diplomada no Porto, com longa pratica, abre brevemente um curso de corte, nesta vila. Com a maior facilidade todas as senhoras poderão cortar e confeccionar todos os seus toletes, pelos ultimos figurinos, bem como roupa interior de senhora, homem e criança.

Preço 80.000. Facilita o pa-

gamento. As interessadas deverão matricular-se o mais breve possivel.

Informa nesta redação.

## Falecimentos

Na ultima 5.ª feira, pelas 6 e meia horas da tarde, faleceu nesta vila, o snr. Bernardo Gonçalves Enes, casado, de 62 anos de idade, antigo comerciante desta praça.

O seu falecimento foi após um insignificante mal-estar que o prostou no leito transpondo-o, após uns curtos dias os hombrais da eternidade.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 9 e meia horas da manhã.

A' familia enlutada o nosso sentido pesar pelo infausto acontecimento.

Com a idade de 73 anos faleceu ha dias nesta vila o snr. Fortunato de Souza Migueis, viuvo, de profissão marítima.

Que descance em paz.

Tambem sucumbiu ha dias o snr. Antonio Graça da Silva Pinto, casado, de 74 anos de idade, marítimo, morador ao sul da vila.

Paz á sua alma.

## Secção desportiva

O Espozende Sport Club ganhou ao Sporting Club de Fomalicão por 7x3.

—Amanhã do campo «Henrique Marinho» — Operario de de Barcelos e o Espozende Sport Club.

## Decretos e leis para todos

O livro que: comerciantes, industriais, empregados, advogados, procuradores, assalariados, devem comprar. Util a todos, porque contém as seguintes leis e decretos:

*Acidentes de trabalho e doenças profissionais.*

*Horario de trabalho.*

*Contratos de trabalho, entre patrões, empregados e assalariados.*

*Condicionamento de industria.*

*Criminalidade de cheques sem cobertura, e um accordo do «Supremo Tribunal de Justiça», á cerca dum processo de cheques sem cobertura.*

Envia-se á cobrança por esc. 15.000.

Pedidos ao «Instituto Informador Commercial», Rua Maria, 29, 2.º, D.º—Lisboa.

## Contribuição Industrial

Nos termos do decreto 28.220 de 24 de Novembro último, os contribuintes dos grupos B e C da Contribuição industrial que vão começar o seu negocio commercial ou industrial devem participar o facto á secção de finanças respectiva dez dias antes da abertura do estabelecimento, sob pena de multa equivalente a 10 por cento da contribuição que lhes couber. As participações são feitas nos impressos que as tesourarias da fazenda pública fornecem.

O artigo segundo do referido diploma estabelece que a escolha dos delegados das classes ás comissões distribuidoras e de reclamação de colectas não pode recair no mesmo individuo por mais de três anos consecutivos.

Os artigo 7.º determina que, quando por elementos existentes em repartição se reconheça que no lançamento das contribuições gerais do Estado se liquidou importância de contribuição, imposto ou taxa inferior á devida, se notifique o contribuinte para dentro de 15 dias satisfazer eventualmente a diferença.

Pelo artigo 6.º do citado Decreto passam a estar sujeitos a contribuição industrial os mestres de cortes de vestidos, de fatos e de calçados, competindo a taxa de 300.000 anuais aos de Lisboa e Porto; 150.000 aos das restantes capitais de distrito e 50.000 aos de outras terras.

## FALTA DE TRABALHO

No ultimo sabado, pelas 3 horas da tarde, foi a nossa vila evadida por grande numero de operarios de todas as artes, das Marinhas, com o fim de pedir ao snr. presidente do nosso município a sua nunca desmentida protecção perante o governo para a crise da falta de trabalho.

Sua ex.a depois de ouvir atentamente aquela multidão prometeu pôr toda a sua boa vontade a favor da sua justissima pretensão, levando perante o governo o seu pedido, prometendo a essa avalanche de homens, alguma coisa obter para debelar a crise.

Depois destas palavras consoladoras do Snr. Presidente os manifestantes recolheram aos seus domicilios em boa ordem.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assinai-o imediatamente e publicai nele os vossos anuncios.

## UM ACONTECIMENTO LITERARIO

Será dentro de breves dias posta á venda, em edição «DA EDITORIAL INQUERITO», de Lisboa, com um substancioso prefácio de Eduardo Salgueiro, a célebre obra do general Ludendorff «A GUERRA TOTAL».

Neste momento em que a velha Europa e o Mundo se contorcem numa convulsão horrível precursora talvez duma hecatombe maior do que a de 1914, todos se interrogam sobre o que será o carácter da proxima guerra. E' a esses que o antigo quartel-mestre dos exercitos imperiais alemães responde neste livro notável, já hoje traduzido em todas as linguas cultas.

A guerra impiedosa, a guerra cem por cento, a «**guerra total**», enfim, eis o que preconiza Ludendorff, estategórico e práctico, escutado e atendido como um vidente pelos que fazem da guerra um culto. No seu pensamento, sendo a guerra um meio, deve este meio ser condusido até ás últimas consequencias para atingir o fim. O fim, **a victoria**, eis o que importa, ainda mesmo que constitua o seu pedestal num amontoado de cadáveres, de corpos destroçados de mulheres, de crianças, de pobres velhos indefesos. Eis a **Guerra Total**. O que seria desse cataclismo, a fúria destruidora dessa formidável máquina, posta simultaneamente em acção na terra, no mar e no ar, descreve-o o famoso general em páginas indiscreíveis, assombrosas, apaixonadas, próprias do seu espirito guerreiro e místico.

Tal é o livro que os portugueses, em breve, poderão apreciar.

## Cultura do Trigo

Continua a observar-se, por toda a parte, uma intima colaboração entre a lavoura e os técnicos do Ministerio da Agricultura, na intensificação da cultura do trigo. Um dos trabalhos mais importantes para a consecução deste objectivo tem sido o da escolha e adaptação de variedades daquele cereal, de forma a obter melhores condições de rendimento. E' que não pode interessar só produzir trigo, mas conseguir um bom trigo. O interesse do agricultor não termina com a entrega do trigo á Federação. Prejuizos desta são prejuizos daquela.